

ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: reflexões sobre o universo do faz de conta infantil no Estágio Supervisionado

AILLA COSTA SANTOS¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

ADRIELLEN SANTOS PEREIRA²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

LARISSA MONIQUE DE SOUZA ALMEIDA³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

RESUMO

Este texto trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil em uma creche pública no município de Jequié, na Bahia. Através das vivências com as crianças nos períodos de observação, co-participação e regência, foram analisadas a importância do faz de conta da relação entre o real e o imaginário para as crianças. A pesquisa de campo que aconteceu ao longo do estágio foi realizada com o objetivo de investigar a importância do faz de conta para o desenvolvimento infantil. Os referenciais teóricos que fundamentaram essa pesquisa foram autores como Piaget (1971) e Vygotsky (1998) proporcionando um arcabouço robusto para as análises realizadas. A interconexão entre as observações práticas e o embasamento teórico revelou nuances fascinantes sobre como as crianças constroem e habitam mundos imaginários, destacando os elementos mágicos e as nuances da criatividade infantil, uma exploração fascinante que desvela a importância do faz de conta no desenvolvimento e na expressão da imaginação na fase crucial da infância. Este relato documenta, assim, as descobertas e a riqueza das interações entre teoria e prática, proporcionando uma perspectiva abrangente sobre o universo do faz de conta na infância.

3396

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação; Faz de conta; Desenvolvimento.

Abstract

This text is an experience report of the Supervised Internship in Early Childhood Education in a public daycare center in the city of Jequié, Bahia. Through experiences with children during periods of observation, co-participation and leadership, the importance of make-believe in the relationship between the real and the imaginary for children was analyzed. Field research, carried out with the aim of investigating the importance of pretend play for child development. The theoretical references that supported this exploration included thinkers such as Piaget (1971) and Vygotsky (1998), providing a robust framework for the analyzes carried out. The interconnection between practical observations and theoretical foundation revealed fascinating nuances about how children build and inhabit imaginary worlds, highlighting the magical elements and nuances of children's creativity. A fascinating exploration that reveals the importance of make-believe in the development and expression of imagination in the crucial phase of childhood. This report thus documents not only the discoveries, but also the richness of the interactions between theory and practice, providing a comprehensive perspective on the universe of pretend play in childhood.

Keywords: Imagination; Pretend; Development.

Introdução

Este relato trata de uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil ocorrido em um Centro de Educação Infantil no município de Jequié, na Bahia. Essa proposta de estágio tem como objetivo proporcionar uma imersão prática e reflexiva no universo educacional dos bebês e crianças, colocando o futuro docente imerso no “chão da escola” a fim de promover seu desenvolvimento como educador e auxiliando na criação da sua identidade docente por meio das vivências que o estágio na Educação Infantil proporciona.

Nesse sentido, a proposta da disciplina de Estágio em Educação Infantil é articular a teoria e a prática. Segundo Pimenta (2002, p. 45), “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta sim, objeto da *práxis*. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a *práxis* se dá”.

A experiência relatada ocorreu em uma escola de Educação Infantil do município de Jequié, em uma turma do grupo de 3 anos, no turno Vespertino, e teve supervisão de uma professora regente. A turma possui 19 crianças matriculadas no total, numa faixa etária entre 3 a 4 anos de idade e nos dias de observação e regência estiveram presentes em média 16 crianças. Para a realização da atividade diagnóstica e das ações didáticas contamos com a participação da professora regente que esteve colaborando conosco a todo o momento.

Esta pesquisa, cujo objetivo é investigar a importância do faz de conta para o desenvolvimento infantil, possui uma abordagem qualitativa. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Assim, a produção de dados foi feita por meio da Pesquisa de Campo.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67), “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. A mesma foi fundamentada na observação e investigação, fazendo uso do diário de campo e fotografias. No período de co-participação que ocorreu de 13 a 17 de Novembro de 2023, ficamos na sala auxiliando a professora regente em

suas vivências com as crianças, e seguimos normalmente a rotina, e aproveitamos esses momentos para intensificar a nossa análise em relação ao tempo em que as crianças brincavam, acompanhando de perto, “corpo a corpo”, quais os brinquedos, quais as diferentes formas nas quais as crianças brincavam e como a imaginação fazia um papel de grande relevância nesses momentos.

Dessa forma, é preciso ressaltar que a etapa da Educação Infantil é crucial no desenvolvimento das crianças. Ela proporciona um ambiente adequado para aprendizagem e desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia, no estímulo à criatividade e na criação de percepções sobre o mundo que o cerca. A Educação Infantil – quando entendida de maneira significativa – reconhece as crianças como sujeitos ativos de sua aprendizagem, proporcionando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social. Nesse contexto, o brincar assume um papel crucial para que isso seja possível, sobretudo quando as crianças conseguem por meio de brinquedos e brincadeiras usarem sua imaginação. Partindo desse pressuposto, as escolas, creches e centros de Educação Infantil devem proporcionar momentos de brincadeiras, para assim possibilitar uma melhor qualidade de vida para criança, levando em consideração seus interesses e suas necessidades, garantindo assim, o que é de direito e está previsto por lei. Oliveira (2012) traz que:

No estatuto da criança e do adolescente, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, o direito ao brincar é estabelecido como um direito fundamental da criança e do adolescente e é concebido como um dos aspectos do direito à liberdade. A garantia do direito ao brincar é assim uma prerrogativa tanto da família como do Estado. E nesse sentido, a escola de Educação infantil, como espaço formalizado para garantir a educação da criança pequena fora do ambiente doméstico, é investida da responsabilidade de contribuir para a sua efetivação (OLIVEIRA, 2012, p. 4).

Diante disso, o relato abordará a experiência do estágio com o objetivo de investigar a importância do faz de conta para o desenvolvimento infantil. Para a realização da pesquisa, foram propostos os seguintes questionamentos: Qual a importância do imaginário na Educação Infantil? As crianças fazem uso da imaginação no momento do Brincar? Como isso acontece? Como se dá a interação entre eles nos momentos imaginários? Com isso, nos apoiamos em teóricos como Piaget (1971) e Vygotsky (1998).

Discussões

A Educação Infantil é um período crucial na jornada educacional das crianças, nessa fase inicial de suas vidas os bebês e crianças devem ser vistos como sujeitos ativos e devem ser respeitados em suas individualidades. Nesse contexto em que os bebês e crianças começam a explorar o mundo que o cerca - sobretudo quando inseridas no ambiente educacional, o brincar assume um papel de extrema importância. O brincar na Educação Infantil está longe de ser apenas uma atividade recreativa, ele deve ser reconhecido como um pilar importantíssimo para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças, pois, ao explorar e participar de atividades lúdicas as crianças não apenas se divertem, mas também constroem as bases para habilidades essenciais, como: a resolução de problemas, cooperação, comunicação e criatividade. Segundo enfatiza a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36) o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas. Em diferentes espaços e tempos. Com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Neste sentido, conforme declarado na BNCC, o ato de brincar é essencial não apenas para o aprendizado, mas também para os desenvolvimentos da criança. Durante as brincadeiras, a criança absorve conhecimento de maneira prazerosa, interagindo socialmente com outras crianças e adultos, e vivenciando uma variedade de experiências lúdicas, inclusive fazendo uso do nosso objeto de estudo neste texto que é a imaginação, sendo o faz de conta uma expressão de destaque desse contexto. Leal (2011, p. 28) traz que nas brincadeiras de faz-de-conta:

A criança com sua capacidade imaginativa transforma ambientes em outros de acordo com o local desejado, representa diversos personagens (pai, mãe, filho, médico, super herói, animais etc.), quando faz essas representações inconscientemente utiliza regras que estão presentes nas relações e ou na experiência reais com esses personagens. A criança transforma objetos inanimados em objetos animados, quando, por exemplo, faz a boneca “parar de chorar”. No faz-de-conta ainda, utiliza a postura corporal no momento de representar um animal andando como ele; neste caso ainda utiliza a sonorização imitando sons de animais e de outros objetos que está representando, como o som de um carro, moto, avião etc.

Sendo assim, é através do faz de conta, a criança tem a oportunidade de recriar cenários, situações, personagens, etc. A capacidade imaginativa da criança é verdadeiramente fascinante, transformando simples ambientes em cenários cheios de vida, imaginação, entusiasmo e autonomia. Como exposto acima, quando a criança assume diversos papéis, desde pais carinhosos a super-heróis destemidos, ela não apenas representa personagens, mas, de maneira

inconsciente, incorpora regras que refletem suas interações e experiências reais. O faz de conta se torna um palco onde objetos inanimados ganham vida, como quando a boneca para de chorar, e a criança, com sua postura, sonorização e por vezes reproduzindo alguma situação vivenciada em seu meio social, acaba dando vida a esses mundos imaginários. Essa prática não apenas revela a incrível criatividade infantil, mas também proporciona a oportunidade única de recriar cenários, situações e personagens, nutrindo um universo rico e diversificado dentro da mente da criança.

Dessa maneira, o faz de conta proporciona à criança uma oportunidade singular de crescimento, permitindo que ela explore sua imaginação, planeje, crie situações lúdicas e compreenda as regras específicas em cada contexto imaginativo. O exercício do faz de conta emerge como uma fonte de enriquecimento para os desenvolvimentos – social, cognitivo, emocional, físico e da linguagem -, ao imergir nesse mundo imaginativo, a criança não apenas exercita sua capacidade imaginativa, mas também se envolve ativamente no processo de planejar e criar cenários lúdicos, sendo autônomos nesses momentos de brincadeiras. Além disso, essa prática acaba promovendo o crescimento no leque de não só habilidades cognitivas mas também sociais. Conforme afirma Moyles (2002, p. 2), "O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e em situações sociais ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais [...]".

Partindo dessa afirmativa, podemos perceber que a brincadeira imaginativa transcende sua dimensão individual, transformando-se em um espaço dinâmico onde as crianças experimentam e internalizam normas sociais, papéis sociais e valores culturais. É nesse ambiente lúdico que elas exploram ativamente diferentes perspectivas, assumindo variados papéis e integrando-se ao meio social de maneira criativa. Assim, a brincadeira do faz de conta não apenas fomenta o desenvolvimento pessoal da criança, mas também se revela como uma ferramenta fundamental para a construção de sua compreensão mais ampla sobre o mundo ao seu redor.

Sendo assim, é possível enfatizar a importância da brincadeira como um catalisador essencial para o desenvolvimento integral infantil. Podemos destacar também como a interação entre os pares ou grupos em situações imaginárias não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove níveis mais complexos de desenvolvimento e os colocam em contato com as subjetividades e contextos imaginativos de diferentes sujeitos. Além disso, ressaltar que a brincadeira do faz de conta não só contribui para o crescimento individual, mas também para a

formação de uma compreensão mais profunda e rica do mundo que cerca as crianças, consolidando, assim, a relevância construtiva do brincar no processo educacional.

Em suma, diante desse mergulho profundo na vivência do real e do imaginário e das brincadeiras do faz de conta na Educação Infantil, torna-se evidente para nós que o brincar vai além da mera recreação, apesar desse aspecto ser de grande relevância, e se configura como um elemento essencial para o florescimento integral das crianças. O faz de conta, com sua capacidade única de criar mundos imaginários, não apenas alimenta a criatividade, mas também serve como um palco onde habilidades cognitivas, emocionais e sociais se entrelaçam em uma dança enriquecedora e muito significativa. Ao se aventurarem em cenários inventados, assumindo variados papéis e interagindo em situações imaginárias, as crianças não apenas desenvolvem confiança em si mesmas, mas também internalizam normas sociais, valores culturais e ampliam sua compreensão do mundo e é por isso que esse movimento do cenário imaginativo e do faz de conta é tão rico e necessário. Nesse processo, o faz de conta não é apenas mais uma brincadeira qualquer das crianças, mas trata-se de uma ferramenta fundamental que molda a jornada educacional, proporcionando aprendizados complexos, interações enriquecedoras e um profundo entendimento do vasto e fascinante universo que as rodeiam.

3401

1. Expressões no mundo do faz de conta: explorando a criatividade infantil através das brincadeiras.

Imagem 01: Brincadeiras imaginárias – os carrinhos



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2023.

As brincadeiras imaginárias geralmente começam quando a criança tem entre 2 e 3 anos de idade, quando ela se torna mais consciente da função dos objetos, quando começam a explorar o mundo a sua volta. Alguns exemplos de brincadeiras imaginárias que podemos pontuar são: vestir roupas de adultos, imitar adultos falando, alimentar bonecos, fazer comidinhas, imitar tarefas domésticas e transformar um simples objeto em algo criativo. Partindo desse pressuposto, nos dias de observação na sala que foi o foco do nosso relato, analisamos que após a rodinha e as atividades realizadas, as crianças iam brincar com os brinquedos disponíveis em sala de aula, a maioria estavam quebrados, mas para eles não faziam tanta diferença, pois, a maior ferramenta para a brincadeira era a imaginação dos pequenos. Em um dos momentos que observamos as crianças brincando e colocando o seu imaginário em ação, dois momentos chamaram a nossa atenção quando uma das crianças, no momento do brincar em sala de aula, deixou de lado os brinquedos que estavam disponíveis, pegou um calçado da estagiária e começou a brincar, simulando que o calçado era um carro muito grande e rápido e em outro momento a criança achou o pé de uma mesa que tinha soltado e novamente, esse objeto transformou-se em um carrinho. Inclusive, as crianças nesses momentos traziam falas como: *“Pró, olha meu carrinho”*; *“Vrum, Vrum Vrum”*; *“Meu carrinho de corrida”*; *“Ele é muito veloz”*; *“É um carro especial”*; *“Ele até voa”*.

3402

Essas brincadeiras, também conhecidas como brincadeiras do faz de conta, são atividades em que as crianças usam a imaginação para criar cenários irreais e imaginários. Elas ajudam no desenvolvimento geral das crianças, estimulando a linguagem, as habilidades sociais e emocionais, a criatividade e a resolução de problemas. Por meio do faz de conta, as crianças podem experimentar diferentes papéis e situações, o que ajuda a desenvolver a compreensão do mundo ao seu redor. Segundo Piaget (1971), ao brincar a criança consegue assimilar o mundo de seu jeito, pois a interação depende da função atribuída ao objeto e não da natureza dele. Para esse autor, no início seria o jogo simbólico solitário e depois o sociodramático, a representação de papéis e isso ficou claro para nós ao analisar essa cena. No faz-de-conta, a criança usaria o como se e os graus de fantasia, os quais modificam a situação. Piaget também traz que o brincar representa uma fase do desenvolvimento da inteligência, onde assimilação e acomodação acontecem, consolidando experiências passadas.

Ao analisarmos essa cena, percebemos que o faz de conta também pode ser usado como uma possibilidade pedagógica para ensinar habilidades importantes, como a resolução de problemas e a comunicação, é necessário para isso que o professor tenha um olhar sensível para

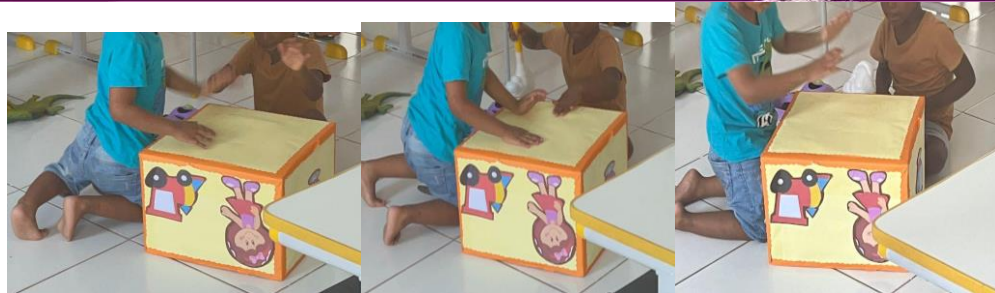
com essas brincadeiras. Para incentivar o faz de conta na Educação Infantil, os professores podem fornecer materiais que ajudem as crianças a criar cenários imaginários, como fantasias, brinquedos, livros e outros objetos. Além disso, os professores também podem incentivar as crianças a criar suas próprias histórias e cenários imaginários, o que ajuda a desenvolver a criatividade e a imaginação. Sobre esse olhar do professor nesses momentos, Almeida (2004, p. 82) aborda que “o olhar diferenciado é que faz com que o professor possa diagnosticar e assim induzir os seus alunos ao desenvolvimento. O professor precisa ser um arguto, lúcido, constante observador de seu aluno. Observador da criança como uma pessoa completa, integrada, contextualizada; observador da criança em cada um de seus domínios funcionais”.

Em suma, diante dessas observações, fica evidente como a imaginação das crianças vai além das limitações materiais, transformando objetos simples em fontes inesgotáveis de diversão e criatividade. Dessa forma, o brincar por meio do faz de conta vai além dos brinquedos convencionais, revelando a capacidade única das crianças de dar vida e significado ao mundo ao seu redor. Esses momentos, marcados pelas expressões animadas e pelas narrativas fantasiosas, destacam a importância de cultivar um ambiente educacional que valorize e estimule a livre expressão da imaginação infantil e ressalta também a importância do olhar sensível do professor em sala de aula ao se deparar com as situações do faz de conta dos bebês e crianças.

Ao finalizar essa vivência do Estágio na Educação Infantil, reconhecemos a magia presente na simplicidade, onde um simples calçado se torna um carro veloz, e um pedaço solto da mesa se transforma em um veículo especial que até voa. Essas experiências ressaltam a riqueza do universo imaginário das crianças, que, mesmo diante de brinquedos quebrados, encontram um vasto campo de descobertas e alegrias na sua capacidade única de criar e reinventar.

2. Dinâmicas do brincar: explorando o papel do faz de conta" no desenvolvimento infantil

Imagem 02: Brincadeiras imaginárias – o tambor



Fonte: Arquivo pessoal das autoras; brincadeiras imaginárias, 2023.

No leque de momentos nos quais observamos as vivências com as brincadeiras do faz de conta, destacamos outro momento que nos tocou. Na semana da regência, levamos para a creche brinquedos que produzimos com materiais recicláveis e que para as crianças foram de grande valia, eles ficaram felizes e empolgados com as novidades. Quando estávamos analisando o momento do brincar, percebemos que dois alunos pegaram a caixa que confeccionamos para guardar os brinquedos, nesse momento, eles deixaram os brinquedos e foram explorar a caixa, colocaram em cima da cabeça, observaram as figuras, conversaram sobre elas, viraram a caixa e perceberam que poderiam usá-la para produzir um som parecido o de um tambor, então a partir daquele momento de descoberta a caixa de armazenar os brinquedos transformou-se em um tambor para eles. E nessa situação conforme registrada nas fotos acima, as crianças falaram coisas do tipo: “*Isso parece tambor*”; “*Bate forte*”; “*Que som legal*”. Essa observação nos remete a importância que deve ser dada aos materiais não estruturados e que por vezes não é dado o devido valor por parte dos adultos- são objetos comuns que podem ser encontrados em sua casa - como caixas de ovos, papelão, rolos de papel, fitas adesivas, botões, retalhos, tinta, tampas, folhas de árvores, galhos, balões, lã, pedrinhas, papéis e muito mais.

Esses tipos de brinquedos que podemos confeccionar fazendo uso de materiais não estruturados são uma ótima maneira de estimular a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que elas criem seus próprios brinquedos e jogos. Além disso, o brincar com esses tipos de materiais podem ajudar no desenvolvimento da inteligência e na consolidação de aprendizagens já adquiridas, sem contar que as crianças ao observarem do que é feito esses brinquedos podem ressignificar as suas concepções sobre os materiais “simples” nos quais eles têm contato no dia a dia. Segundo Flores e Vieira (2015), os materiais não estruturados e semiestruturados podem proporcionar ao educador ferramentas que o auxiliam na proposta de dinamização de atividades desafiantes, promovendo um maior envolvimento do grupo de

crianças. Desta forma, ao fazer uso desses materiais estaremos estimulando a imaginação por meio das brincadeiras. Ainda nos relatos sobre a brincadeira infantil, Vygotsky (1991) afirma que esta é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade.

Com isso, podemos perceber que o brincar livre é o principal veículo para o desenvolvimento infantil. Quando os pequeninos estão brincando livremente todas suas áreas de desenvolvimento são promovidas. O brincar livre promove uma aprendizagem leve, sem obrigações, que busca estimular a criatividade, imaginação, o autoconhecimento, além da exploração do mundo e suas novidades. Portanto, a função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma. Quanto à função do brinquedo, Brougère e Wajskop (1997) esclarecem que ele tem um valor simbólico que domina a função do objeto, ou seja, o simbólico torna-se a função do próprio objeto. Podemos analisar isso no momento observado acima, no qual uma simples caixa decorada para as crianças tinha uma outra significação que foi o tambor.

Considerações Finais

3405

Considerando as experiências enriquecedoras e de grande valia sobre o estágio, o cotidiano da creche proporcionou uma compreensão profunda das situações que acontecem na Educação Infantil. A convivência direta com os bebês destacou o papel central do mundo imaginário na interação entre eles e nas explorações de materiais, como os brinquedos e materiais não estruturados (caixas, sapatos, tecidos, etc). Com isso, as experiências vividas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil proporcionaram uma imersão significativa no universo do faz de conta das crianças, revelando a importância fundamental desse elemento para o desenvolvimento infantil.

Ao explorar as brincadeiras imaginárias, observamos que o "faz de conta" desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para expressão da imaginação, criação de cenários e estimulação de habilidades sociais e emocionais. As expressões artísticas no mundo do faz de conta revelaram a capacidade das crianças de transformar objetos simples em elementos criativos, destacando a importância da imaginação no processo.

A imersão profunda no universo do faz de conta durante o estágio supervisionado em Educação Infantil proporcionou uma compreensão enriquecedora e transformadora para nossas futuras práticas como professoras. A interação entre teoria e prática, solidificou ainda mais a importância do faz de conta como uma fase fundamental do desenvolvimento integral das crianças. O entendimento profundo desses processos não apenas amplia o nosso repertório pedagógico, mas também destaca a responsabilidade de cultivar um ambiente educacional que proporcione a expressão criativa e a imaginação das crianças. Esta jornada observacional reforçou a convicção de que o faz de conta não deve ser subestimado, mas abraçado como uma ferramenta vital para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, dando suporte para lidarmos futuramente com situações em que o imaginário e o faz de conta das crianças estejam em ação.

Em suma, a jornada observacional no universo do faz de conta infantil evidenciou não apenas a relevância desse aspecto para os desenvolvimentos das crianças, mas também a necessidade dos professores estimularem o exercício da imaginação e do cenário imaginário das crianças. A interação entre teoria e prática proporcionou uma compreensão abrangente sobre mundo imaginário das crianças, sobre o faz de conta e seus impactos na trajetória dos bebês e crianças, também nos proporcionou a compreensão das especificidades dos cenários imaginativos das crianças na Educação Infantil. Esta jornada observacional sendo a mesma fruto de vivências no Estágio da Educação Infantil ganha um enorme significado e enriquece a nossa trajetória como futuras pedagogas ao reconhecer que o faz de conta não é apenas uma atividade lúdica que não merece atenção por parte do docente mas trata-se de um universo riquíssimo que proporciona à criança autonomia, criatividade e diferentes concepções.

3406

Referências

ALMEIDA, Laurinda R. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Henri Wallon psicologia e educação**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. jul. 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

FLORES, K. & Vieira, A. (2015). **Situação imaginária e materiais não estruturados**: uma análise das atividades lúdicas em crianças de 5 anos. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

LEAL, F. **A importância das brincadeiras infantis para o desenvolvimento da criança: uma construção a partir do brincar.** Rio Claro-SP: Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil;** tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

PIAGET J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação do professor: unidade teoria e prática?.** São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1971.

Autor 1:



Ailla Costa Santos

Graduanda em Pedagogia pela UESB, *campus* de Jequié. Residente do Programa de Residência Pedagógica, núcleo de Pedagogia. Auxiliar de pesquisa do NEPE PROALFA (UESB), *campus* de Jequié.

E-mail: aillacosta24@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0317068908674331>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0996-809X>

Autor 2:



Adriellen Santos Pereira
Graduanda em Pedagogia pela UESB, campus de Jequié.
E-mail: adriellen80@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1191090830531261>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4151-2197X>

Autor 3:



Larissa Monique de Souza Almeida
Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: larissa.almeida@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5247443889941134>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6646-9405>